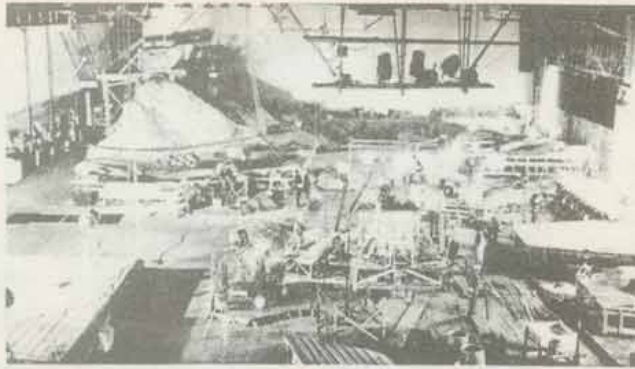


"Sob esta epigraphe, no nosso numero 195 de 20 de Novembro do anno passado, Frederick Waller, o maior especialista em miniaturas, modelos, e trucs photographicos, de Hollywood, explicou aos nossos amadores, numa linguagem accessivel a todos, como se conseguem esses maravilhosos resultados, na tela, que tantas vezes temos apreciado sem atinar como são preparados; é o mesmo Mr. Waller quem volta agora para tocar no mesmo assumpto, esclarecendo ainda mais os amadores sobre o preparo e o uso das miniaturas no Cinema.



O PALCO DE MINIATURAS

## Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

Quando falei sobre o preparo das miniaturas, ha já algum tempo, e, exemplificando, referi-me áquelle cyclone "encomendado por Griffith; não queria desencorajar os amadores com o simples facto de mostrar-lhes como foi difficil o preparo daquelle truc. O cyclone referido foi um truc preparado por um profissional, como eu proprio, para outro profissional como Griffith.

Ha uma quantidade enorme de trucs que podem ser preparados com uma relativa facilidade, e de efeitos dramaticos que podem ser feitos em uma hora ou tanto, sem que exijam a construcção de apparatus apropriados. O que mais importa ao truc cinematographico é a imaginação. Dadas as bases de um tal serviço, e desde que se tenha tido primeiro um pouco de "training", qualquer amador interessado nos trucs poderá realizal-os bem regulares quanto á variedade e originalidade.

O publico, que em geral nada conhece de cinematographia, gosta de ouvir falar a respeito dos "sets" especiaes, dos technicos disto e daquillo, dos maravilhosos apparatus que produzem vento, chuva, neve, e por ali adiante. Ora, como é natural, os departamentos de publicidade focalizam justamente esta parte do que se chama a technica dos trucs cinematographicos. Dahi o desanimo que toma conta do amador, quando no emtanto, elle possui vantagens muito superiores; na minha opinião, a todas as vantagens que esses apparatus possam offerecer ao profissional, sinão vejamos.

Primeiro, a camara de 16 millimetros usa sempre uma objectiva de foco mais curto que a de 35 millimetros, permitindo pois uma profundidade de foco maior, a um plano mais curto. Isto quer dizer que os objectos, tanto nos primeiros como nos ultimos planos, sahem melhor definidos. Por outro lado, essas lentes sempre trabalham com aberturas maiores, necessitando pois de pouca luz, o que significa uma vantagem.

Segundo, não se tem a preocupação de entregar toda uma sequencia de trucs em uma data marcada, nem se passa pela afflicção de perder tres ou quatro mil dollares, cada dia de demora na entrega dessa sequencia.

Por ultimo, o que é mais importante, não se é obrigado a gastar dinheiro á força, porque no Cinema profissional não são poucos os productores e directores que entendem que uma scena não pôde prestar para nada, si não se gastou muito dinheiro com ella.

De todos os ramos de que se compõe a technica dos trucs, os modelos e as miniaturas são os mais importantes porque torna possiveis a filmagem de scenas que de outro modo seriam impossiveis de se realizar.

A primeira coisa a se tomar em consideração na construcção das miniaturas é a escala. E' preciso imaginar que tudo quanto se vae empregar pertence a uma especie de mundo lilliputiano construido sobre uma proporção dada, e sobre uma escala que foi escolhida previamente.

A altura normal a que se colloca a camara, para filmar as scenas communs, é de 5 pés,

ou sejam 1m, 60. Agora, si se tem que photographar uma miniatura construida na proporção de uma pollegada por pé, a camara deve ser collocada a uma altura de cinco pollegadas acima do nivel do sólo da miniatura. Si a proporção é de meia pollegada por pé, a altura deverá ser de 5 vezes essa proporção, isto é, de 2 pollegadas e meia. E assim por diante.

Mas o ponto em que falham quasi todos os constructores de miniaturas é justamente nisso de manter todos os objectos pequenos dentro da proporção escolhida. Por exemplo: um cottage" de dois andares numa miniatura construida na escala de meia pollegada precisa ter 10 pollegadas de altura, porque, si cada meia pollegada equivale a um pé, teremos 20 pés, ou 7 metros, que é a altura normal do "cottage" na realidade. Do mesmo modo, os paus das janellas não devem passar de um — quarenta e oito avos de uma pollegada até um — trinta e seis avos de uma pollegada de largura? A grama ou capim não deve ter mais de um — vinte e quatro avos de uma pollegada de comprimento. Agora pergunta o amador: onde irei arranjar um material tão pequeno para fazer esse trabalho, digno da paciencia de um chinês? A resposta é até mais simples do que se imagina. Para as janellas, basta uma folha de gelatina ou celluloido, sendo as barras ou paus pintados com tinta branca da China. Para o capim ou grama, um pedaço de velludo...

Para objectos de quasi nenhuma espessura, como as telhas de uma casa, não é preciso um apparatus especial nem mesmo uma regua micrometrica. Essas telhas são feitas assim: cortam-se tiras de papel cartão, e depois, com uma tesoura, fazem-se listas pequenas e paralellas, de um lado, para dar a impressão das telhas, individualmente. Depois de construidas as primeiras coisas e os primeiros objectos dentro de uma certa proporção, a vista se torna tão acostumada a essa proporção que determina logo as dimensões de qualquer objecto, sem possibilidade de erro.

Para escolher a escala que deve usar no "set", o amador precisa primeiro tomar em conta a illuminação de que dispõe. Si se trata de construir uma miniatura dentro de casa para depois levá-la para ser photographada ao ar livre, não ha difficuldades. Mas si se trata de photographal-a dentro de casa mesmo, é preciso limitar a miniatura pelo numero de luzes de que se dispõe, e por isso construí-la menor.

Com a experiencia, ver-se-á que os "sets" muito detalhados ficam melhores nas escalas maiores. Ao passo que os "sets" representan-

do planos distantes, como picos cobertos de neves eternas, dunas de areia, trechos do deserto, da "prairie", etc., ficam melhores e são feitos mais facilmente e mais depressa, sobre uma escala menor.

Nos "sets" que exigem o movimento, já entra outro factor que é a velocidade proporcional a cada um dos objectos que se movem. Os objectos pequenos naturalmente que se movem depressa, ao passo que os grandes se movem devagar e pesadamente. O melhor meio do solver este problema é usar a camara com uma velocidade acima ou abaixo da normal. Ha camaras de 16 millimetros que empregam varias velocidades. Mas o facto do amador não possuir uma dessas, não significa que elle fique impossibilitado de photographar uma miniatura que se move. Talvez sejam precisos varios "retakes", porém, mais uma vez, aqui a experiencia dará dentro em breve ao amador o sentido exacto da movimentação a ser empregada, e evitará dissabores de todos os tamanhos.

Um céu bem feito, numa miniatura, é uma parte importante. Si se vae photographar ao ar livre, o problema é facil de resolver. Photographam-se nuvens estreitas, para servirem de ultimo plano, e assim não se precisa de um céu artificial. Com o film panchromatico e um philtro para nuvens poder-se-á filmar perfeitamente o céu. Agora, si o amador quer effectos especiaes de nuvens, toma-se uma folha de papel cartão cinzento e, sobre elle, collam-se uns flocos chatos de algodão, os quaes, devidamente illuminaados, darão effectos de nuvens com um relevo tão perfeito como aquellos obtidos com o film panchromatico e os philtros.

Si se deseja um céu claro, com aquelle effecto de côr visto na Natureza, mais claro á proporção que se approxima da linha do horizonte, o mesmo cartão, encurvado em cima, na direcção da camara, dará um effecto excellento, e poderá ser usado tanto dentro como fóra de casa.

Como se vê, dependem da imaginação, e do cuidado em conservar tudo dentro de uma só proporção, os effectos de modelos e miniaturas que se pôdem obter. A sua facilidade de construcção fica pois aqui exposta a todos, e os materiaes, como se vê, podem ser encontrados em qualquer parte. Haverá coisa mais simples? Imaginação e cuidado. Não é preciso mais nada.

Hermann Keller, antigo collaborador da Warner Bros. creador de cerca de 400 films da Vitaphone, assumiu a direcção de producção de uma importante empresa allemã. Sob sua direcção será gravado um grande film sonoro e falado, cujo titulo ainda não foi escolhido.

Mady Christians, Hans Stuewe jánkuhn são os principaes em "Dich Hab Ich Geliebt". O film foi dirigido por Rudolf Walther-Fein.

Em "Spielereien einer Kaisein", Lil Dagher e Peter Voss têm importantes trabalhos. O film teve como director Wladimir Strichewsky.

"Frau in Monde" fez grande successo em Amsterdam, nos Theatros Rembrandt e Luxor.

Peggy Norman-Szekely trabalha ao lado de Harry Liedtke em "Donauwalzer", os quaes são coadjuvados por: Ernst Verebes, Ferdinand Bonn, Harry Hardt, Hermann Picha, Adele Sandrock. Victor Janson é o director.

Myrna Loy vae figurar em "The Soul of the Tango", producção da Sono Art., fabrica de James Cruze.